

nevro-musculares produzidas pela hysteria ou a nevrose. D'ora em diante a antipyrina tomará o lugar da morphina e tornar-se-ha o preservativo deste envenenamento chronico.»

Provas experimentaes da fermentação, da putrefacção e da suppuração (1) — O professor Brieger, de Berlim, formulava assim a primeira conclusão de sua memoria sobre as ptomainas, lida no Congresso dos medicos allemães em Wiesbaden, a 14 de Abril do anno passado :

«De accordo com o ponto de partida actual da sciencia as differentes formas de molestias infecciosas, que constituem o maior numero das molestias conhecidas, são todas produzidas por bacterias especificas.» Ferido por esta affirmacão tão cathgorica e querendo comproval-a, entreguei-me a organisações estatisticas, e affirmo que, a parte qualquer influencia epidemica, sobe a mais de oitenta por cento a mortalidade por molestias bacterianas. E não é tudo, porque não inclui neste numero muitos casos de morte por affecções chirurgicas, attribuidas hoje á influencia deleteria dos microbios pathogenicos.

A verificacão desta influencia deo lugar á diminuicão da mortalidade por affecções chirurgicas, elevando a cirurgia á altura em que está, para cuja contribuicão só a *antisepsia* quasi tudo produziu. A base scientifica é expressa pelas palavras: fermentação, putrefacção e suppuração, de cada uma das quaes trataremos especialmente.

Fermentação. — Estudada ha perto de cem annos, a fermentação foi considerada por Lavoisier, Febroni e Thenard como uma simples decomposicão chimica. Basta lembrar os trabalhos de Appert, Gay-Lussac (1810), Cagnard—Latour (1835) e Turpin (o *torula cerevisiae*), as experiencias de Schulze (1836), de Schwann, feitas em 1837 e repetidas e confirmada por Helmholtz, os trabalhos de Schröder e Von-Dusch em 1854, emfim a serie de experiencias de Pasteur, Lister, Tyndall e outros.

O microscopio demonstrou que todas as substancias em fermentação contêm fermentos (yeast-plants); e resulta das experiencias que nenhuma fermentação tem lugar emquanto a substancia fermentescivel é preservada do contacto das cellulas vivas dos fermentos. A definicão deve, pois, ex-

(1) Communicaçãõ de H. Knapp á Academia de Medicina de New-York.

primir que a presença dos microbios é um factor essencial da fermentação. Assim a definiremos: *a decomposição das substancias hydro-carbonadas em corpos mais simples por intermedio dos microbios.*

Putrefacção.—A marcha deste processo é analoga. A presença activa das bacterias vivas é essencial á sua produção. As variedades destas bacterias são numerosas, e as substancias a que dá origem são: acido carbonico, hydrogeneo, hydrogeneo sulfurado, acido butyrico e outros acidos gordurosos, ammoniaco, tyronina, etc.

Suppuração.—Pergunta-se: este processo será identico á putrefacção, ou será a consequencia desta? Os cirurgiões tem razão em dizer que evitando a putrefacção não ha suppuração, e que convém fazer as operações asepticamente e tratar do mesmo modo as feridas. Estes dous termos podem ser actualmente empregados sem distincção.

A unica differença é que a suppuração refere-se aos seres vivos e a putrefacção ás substancias ou tecidos mortos. Resta entretanto saber se a intervenção das bacterias é absolutamente necessaria na suppuração como na putrefacção. Muitos cirurgiões affirmam que este principio é verdadeiro, ao menos sob o ponto de vista pratico e tendo em vista as vantagens do curativo antiseptico. As investigações scientificas o tem confirmado, e recentemente alguns experimentalistas, apoiando-se em factos rigorosos, declararam não haver suppuração sem o concurso de bacterias vivas.

De minhas investigações a este respeito posso concluir:

1.º Que um traumatismo simples, seja qual for a natureza, não produz suppuração.

2.º Que os corpos estranhos introduzidos asepticamente sob a pelle não produzem suppuração.

3.º Que, emfim, contrariamente aos primeiros observadores Baumgarten, Thén, Leber, Uskoff, Orthmann, Councilman, Rosenbach, Passet e outros, que affirmam que certos agentes chimicos, introduzidos mesmo asepticamente, produzem a suppuração, J. Strauss, E. Scheuerlen, George Klempeur e J. A. Ruys affirmam que as bacterias são a causa da suppuração.

Repeti por muitas vezes estas experiencias, e os resultados não me deixam a menor duvida para affirmar que em todos os casos a suppuração depende da acção dos microbios. Se, de um lado, um traumatismo qualquer, os corpos estranhos, os

agentes chimicos ou outra substancia, não podem por si mesmos determinar a suppuração; se de outro, a addição de microbios pyogenicos a uma substancia qualquer introduzida em uma ferida produz inevitavelmente a suppuração, tem-se plenamente justificado o facto de attribuir a causa da formação do pus aos microbios pyogenicos.

O que é pus? Um liquido albuminoso, não coagulavel, contendo uma multidão de leucocytes. O que é a suppuração? A divisão dos tecidos azotados vivos em compostos mais simples, sob a influencia de certas bacterias. (*The Medical Record*).

Emprego da antipyrina em clysteres. — M. Chouppe fez, ha pouco, a seguinte communicação à Sociedade de Biologia de Pariz: « Tive occasião de empregar duas vezes a antipyrina em clysteres, para acalmar collicas uterinas, e obtive bons resultados. Em um caso tratava-se de uma senhora que soffria de violentas collicas uterinas depois do parto. Um clyster contendo uma gramma de antipyrina fez rapidamente desaparecer as dores; o mesmo incommodo reapareceu no fim de algumas horas, mas outro clyster de igual dose produziu então a cura.

A segunda observação é de outra senhora, que, depois de muitos annos soffrer, por occasião das regras, de collicas fortissimas e duradouras, nada empregando que a alliviasse senão, após muitos dias, laudano externamente e chloral internamente, fiz uso de um unico clyster em duas occasiões catameniaes, e a cura foi completa e definitiva. »

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE JULHO DE 1887.

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 23°,45; no mesmo mez do anno passado 23°,36. A temperatura ao sol, na média, 31°,50; no mez do anno passado 32°. A maxima 25°,50; no mez do anno passado 25°. A minima 21°; no mez do anno passado 22°. A média maxima dos dias 24°,09; no mez do anno passado 24°. A média minima das noites 22°,61; no mez do anno passado 22°,48.